ANO 1.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1921 N.º 160

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Dibôa

A comissão de Finanças da Camara dos Deputados é constituida por individuos que da materia pouco ou nada entendem. Só o sr. Ferreira da Rocha constitue excepção á regra.

E' de estranhar, portanto, que todos os planos financeiros corram sempre o risco de se afundarem naquele pélago mortiço?

* * *

CONSTA-NOS que um deputado da oposição, ex-ministro das Finanças, está mais do que nunca decidido a pedir que sejam trazidos á Camara os resultados a que já chegou a comissão de inquerito ás despesas da guerra, inclusive fornecimentos ao exercito. A' bôca pequena, contam-se coisas interessantes que ao pais muito convem saber, ácerca deste fumegante assunto.

* * *

PELAS 14 horas realizou-se uma conferencia entre os srs. presidente do Ministerio e ministro da Inglaterra. Manteve-se absoluto sigilo sobre o seu objecto. Os boatos fervilharam, não faltando quem aventasse que se tratava simplesmente da questão dos electricos. Outros opinavam pelo caso de Macau. E um cavalheiro, sabido como uma raposa, disse-nos que a coisa podia ser mais grave.

A imaginação dos portugueses é fertil, cheia de invenções.

E se se tratasse da conferencia de Washington?

* * *

NESTA história da nomeação de um delegado do nosso governo na Exposição do Rio de Janeiro há já materia mais que bastante para se ver que nos foi mais facil descobrir o Brasil que encontrar hoje um homem em Portugal.

* * *

DIZ-SE que a ida do sr. Fernandes Costa para nosso ministro em Madrid é o primeiro passo para depois ir ocupar um alto posto diplomatico além do Atlantico.

* * *

FRACASSOU decisivamente a idéa de organizar-se um ministerio nacional. Temos que nos contentar com a prata da casa. Portugal fará por viver como puder.

Iremos para a ditadura? Para a revolução?

Como a logica da nossa politica não consente previsões, é possivel que não vamos nem para uma nem para outra. Talvez a vida da Republica se normalize — o que será a maior das revoluções e das ditaduras.

* * *

FORAM punidos com 10 e 20 dias de perda de vencimento, por faltas cometidas no serviço, respectivamente, o 1.º oficial de fazenda das colónias, sr. Cárcomo Lobo, e o 2.º oficial, João Xavier da Rocha.

* * *

ESTÁ aberto concurso para a nomeação de professores primários da Escola Machado de Castro, das seguintes disciplinas: desenho geral, desenho mecanico, lingua pátria, aritmética e geometria, geografia e história, lingua franceza, elementos de fisica e quimica e noções de tecnologia.

DA EDUCAÇÃO

Anos atraz, ergueu-se, entre nós, um alto clamor contra o excessivo verbalismo do nosso ensino secundario, culpando-se as chamadas «humanidades» da incapacidade funcional de muitos portugueses para resolverem os problemas da realidade e da vida.

Isto era um eco mais ou menos claro do que se passava lá por fora, onde uma pedagogia pesadamente realista, tomando como ideal do homem o tipo americano, nos dizia que se tornava absolutamente necessario sacrificar o espirito á natureza, obrigando aquele a servir só os designios desta.

Começaram mesmo a aparecer aqui e acolá, em dias de chuva miuda ou luz baça, alguns moços descridos da fortuna e da sua triste vocação de vates infecundos que se declaravam vitimas da educação que receberam.

— «Que me ensinaram a mim? Nada que seja proveitoso para ganhar o meu sustento. Encheram-me a cabeça de tretas e noções confusas que só me servem para me embrenhar no meio de erros e disparates. Porque não me fizeram aprender antes um oficio ou uma profissão?»

Tais descontentes, escusado será dizê-lo, com desabafos e confidencias deste teor unicamente mostram que não têm geito para nada. A escola que eles acusam de causar a sua desgraça não lhes fez mal algum, pois os cretinos são inregressivos.

Os povos latinos, herdeiros directos de toda a civilização mediterranea, não têm necessidade de pedir aos outros as normas da sua formação academica. Necessitam, pelo contrario, de se manter fieis ás suas tradições. O homem, como o concebe o classicismo educativo, deu as suas provas num percurso historico de mais de vinte seculos. A civilização moderna é, em grande parte, um produto do seu labor.

A França, que o espirito germanista tentou despersonalizar, iniciou já uma ampla reacção, a fim de voltar ás fontes da sua eterna juventude. Quando rebentou a guerra, logo ela compreendeu esta elementar verdade — que todo o povo que se esquece do que é, para copiar ou imitar os outros, implicitamente confessa a sua inferioridade mental e moral.

As suas novas reformas do ensino secundario visam a restabelecer-lhe a alma, na pureza da sua sensibilidade latina. O estudo da natureza deve subordinar-se á razão, a materia ao espirito.

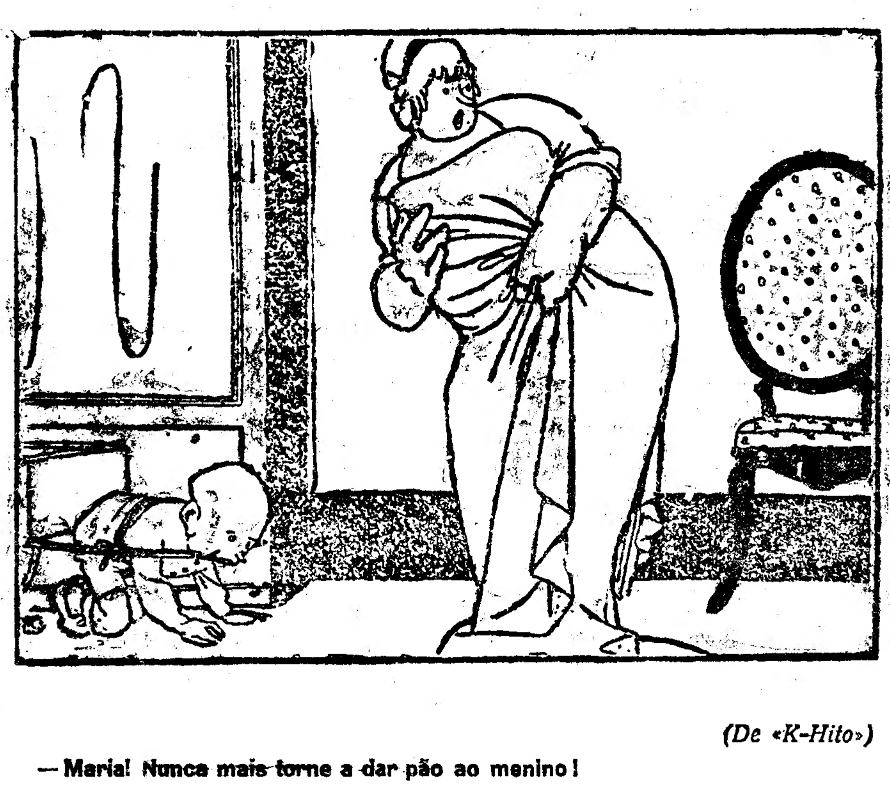
A educação tem como objecto principal o homem.

Este carece de afirmar-se soberano.

Não é precisamente o fim do humanismo a grandeza e a beleza das nossas acções e feitos?

Os liceus, em vez de se apropriarem de um indigesto realismo de noções sem disciplina nem lei, para que façam obra bem portuguesa, têm de partir da educação da inteligencia para chegarem á justa percepção e compreensão dos factos e fenomenos.

Desvantagens do pão de cevada



(De «K-Hito»)

— Maria! Nunca mais torne a dar pão ao menino!

O QUE se tem legislado sobre pão dava para dois anafados volumes de prosa substancial. Mas o certo é que quem ganhasse a disposição de lê-los ficaria comido — na acepção menos alimentar do termo.

Depois de numerosas combinações de «tipos», vamos novamente saborear as delicias do tipo unico.

Como sempre tem sucedido, sucederá mais uma vez que o diagrama anunciado será excelente — para os padeiros.

Porque são eles os verdadeiros «tipos», os unicos «tipos» que conseguem fazer das leis lenços de assoar, taxando ainda de incompetentes os homens que as confeccionam.

Bem longe vão os belos tempos em que os padeiros se levantavam á meia noite...

* * *

HA' quem estranhe que os mais interessantes e importantes discursos politicos não sejam pronunciados no decrepito seio da representação nacional.

Ainda ultimamente, a proposito da baixa comedia dos cincoenta milhões, foi reparado o facto do sr. dr. Afonso Costa se ter desentranhado em entrevistas e declarações para os jornais, abstendo-se de vir ao Parlamento dizer de sua justiça. No estrangeiro acontece o mesmo. Os grandes discursos de Lloyd George são proferidos em qualquer festarola ou sessão solene.

Pela mesma cartilha lêem tambem os politicos franceses, que quasi não fazem afirmações dignas de registo em reuniões oficiais.

E o mesmo criterio seguiu o sr. dr. Antonio Granjo, afirmando em Loures o que Lisboa nunca lhe tinha ouvido — apesar de s. ex.ª, por vezes, falar de alto.

* * *

O NOVO governador civil de Braga é o sr. Artur Brandão, que hoje conferenciou com o sr. Presidente do Ministerio. Parece que, efectivamente, os novos governadores civis de Aveiro e de Portalegre serão respectivamente os srs. Fernando Cabral, secretario do sr. ministro da Justiça, e Luiz Botelho.

* * *

DEVE reunir, depois de ámanhã, o Directório do Partido Republicano Portuguez que, segundo consta, tomará importantes resoluções ácerca da actual situação politica. Disse-nos alguem que entre os membros daquele organismo politico se acentuam divergencias de opinião no que diz respeito ao modo de encarar os sucessos agitados que se desenrolaram e os que porventura estão para se desenrolar.

* * *

JÁ regressaram á capital os srs. drs. Julio Martins e Alvaro de Castro. Afirma-se que tanto o chefe do Partido Popular como o chefe do Partido Reconstituinte, reconstituidas as forças fisicas durante as suas viagens de repouso, vão reconstituir os seus nucleos politicos, imprimindo-lhes orientações mais decididas.

MAGAZINE

Os autografos de Charlot

Emfim! o publico de Paris poude aclamar Charlot no «Trocadero»!

O publico!

O publico poude aclamar Charlot quando ele apareceu na rua, porque no animatógrafo só os privilegiados da fortuna!

O produto do espectáculo em que Charlot apareceu era destinado ás regiões devastadas da França.

Primeiro correram-se fitas que representavam fases dessa reconstrução. Depois anunciou-se que Charlot assinaria os programas que lhe fôssem apresentados. Então, todas as mãos se estenderam para Charlot; passaram bandejas carregadas de programas; n'outras bandejas acumulva-se o preço por que cada um pagava esse autógrafo.

A receita total subiu a 230:000 francos. Só as assinaturas renderam 30:000!

A festa terminou pelo «film» *Kid*, em que Charlot têm o papel de alma generosa.

Uma decepção unica tiveram os assistentes: o de verem Charlot de casaca, quando esperavam encontrá-lo, em carne e ôsso, chapeu, botas, bengala e balandrau, como nos «films»!

Uma exposição

A industria franceza acaba de alcançar um grande triunfo com a exposição de automóveis no Grand-Palais.

Há uma tal variedade de feitios de carros, que só vendo a exposição ou as fotografias, se póde fazer uma idéa. E baptisados com nomes pomposos, imitando as carruagens elegantissimas, que os cavalos puxavam, mas sem cavalos, é claro...

Concordamos em que a industria teve um grande avanço; em que a abundancia de modelos é uma grande coisa para satisfazer todos os gostos. Mas confessamos que nos sentimos arrepiados, deante de alguma das fotografias. Para quê construir «phaetons» e «coupés», aos quaes se não podem pôr cavalos?

Aqueles carros devem fazer lembrar um tronco sem cabeça, e em todo o caso, abonam muito mal a favor da estética dos inventores dos modelos.

Solidariedade humana

As creanças judias vão a longes terras, receber dos irmãos de raça o pão que lhes falta na terra onde nasceram...

Os filhos dos operários grevistas do norte da França, chegaram a Paris, para receberem de outros operários o pão que já vae faltando na casa dos paes... Trazem nas fisionomias a tristeza de quem deixou os paes, como quem, apezar de creança, tem a compreensão do que é a vida. E confessam que gostariam de vêr Paris, se os paes estivessem a trabalhar...

A humanidade sofre; mas faz bem á alma sentir a solidariedade dos da mesma raça e dos que combatem por um ideal, que o partilhemos ou não, encarnada nesse sentimento esplendido: a ternura e o cuidado pelas creanças, as almas imaculadas, que constituirão a humanidade de ámanhã.

DIA RELIGIOSO

ÁMANHÃ, 12:

Resa-se do 3.º dia dentro da Oitava. Simplex. Paramentos brancos. Missa e orações como ontem, dia 11.

—Lausperene na igreja de Santo André e Santa Marinha (Graça).

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Capela do Coração de Jesus, aos Anjos, ás 11-30, missa solene da reposição do Sagrado Lausperene, por musica.

Graça, ás 11-30, missa solene da exposição do Sagrado Lausperene, por musica; ás 18, terço de bemditos, por musica.

Mez do Rosario nas igrejas do costume.

TEATRO AVENIDA

A OPERETA

FLORES DA NOITE

EXITO COLOSSAL

da

Companhia

SATANELA-AMARANTE

Telefone 1091

A's 9 e 1|4

O CALVARIO DOS TURISTAS E DOS AUTOMOVEIS

ESTRADAS DE PORTUGAL

Como as vias de comunicação suburbanas estão intransitaveis — Como a Avenida da Liberdade e Rotunda estão transformadas em lamaçais

A persistencia é, segundo me ensinaram, uma virtude. Reconhecer um erro e teimar no mesmo, é um defeito que deve procurar banir-se do nosso trato diario e dos deveres que contraimos para com a sociedade.

Porque não reconheço, no assunto que tenho tratado, esta segunda apreciação a considero bem colocada e persisto na defesa de uma causa que interessa a Portugal, volto hoje e voltarei sempre a retenir o mesmo bordão. Estou certo de que muito leitor concordará que não levante mão, a fim de que a mole agua possa furar a dura pedra, como crente, que outros conscios que trabalham para a resolução do problema, se enfastiarão. Não os procuro atingir, embora seja de justiça reconhecer que o desgraçado estado a que tudo chegou quanto se liga com materia de viação, se deve ao absoluto despreso e abandono votado por os que sempre têm ganho para produzir o... contrario.

De todos os lados chovem sobre os jornais de grande informação gritos aflitivos com o protesto mais furibundo, ácerca do estado ruinoso e consequentemente prejudicial para comercio, industria e povo das localidades atingidas, em que as estradas se encontram. Ainda, recentemente, o «Diario de Lisboa» publicava alguns, muito cheios de pezar, porque o Estado só conhece as localidades para lhe sugar dinheiro. Mas é assim já há muito tempo! O Estado, mercê de uma forma politica de centralização e personalismo, há muito que deixou de olhar para outra coisa que não seja Lisboa. Os seus estadistas legislam para... Lisboa, trabalham — se alguma vez o fazem, diga-se de passagem — para Lisboa e, no entanto, em materia de viação, Lisboa está no maior e mais deploravel abandono. Cidade visitada por milhares de estrangeiros, cabeça e cerebro de um paiz, que gasta litros de tinta a procurar convencer que é proprio para turismo, aqui, dentro dos seus muros, a vergonhosa decadencia de uma repartição que trata da viação, apresenta-se sem receio que os ministros lhe possam tomar contas. Verdade que eles mal tempo têm para as dar aos correligionarios que se emiscuem em tudo e para tudo procuram encaixe... Mas Lisboa dá a amostra mais flagrante do despreso que essa grande obra merece aos governos.

Sem saír da Avenida da Liberdade, temos motivo para escrever artigos longos em que o sentimento do nosso protesto tenha campo para larga demonstração.

O que ali se vê!! O que se vai «sentir» quando atravessamos, em cima, a Rotunda!! Nem parece que os ministros moram quasi todos para as avenidas novas e andam de automovel...

Mas justifica-se o seu não reparo. Com raras excepções, os nossos estadistas andam de automovel á custa do Estado. E' ele que paga todos esses pequenos nadas que, no fim do ano, se soma por milhares de escudos, como por mais de uma vez, em pleno Parlamento, se tem demonstrado. E, sendo assim, que se importam — pois não pagam — que o auto se arruine, dilacere, inutilize? E' claro, que a parte financeira não lhes entra no bolso e, onde não há prejuizo o reparo é sempre nulo.

Demais, porque sóbem pelo favor de tanta nulidade, quando ali passam, vão rodeados por elas, faltando-lhe o tempo para olhar as miserias deste povo que paga tudo sem protesto e bem merece que para ele se repare.

Não é meu costume perder tempo a discutir as nulidades que passam pelas cadeiras da governação. Estou convencido que só a evolução abrirá os olhos, embora com enormes prejuizos para este belo torrão, tão merecedor de um carinhoso trato diario; mas, por vezes, antes que não queira, é tamanho o despreso e tão grande a falta de criterio na escolha dos homens que nos governam, que a paciencia tem um limite e, chegado este, salta.

Que bem firmemente desejo que este governo se lá conserve por dilatados anos! Se o outro a seguir há de ser peor...

Mas, dizia eu, de todos os cantos de Portugal chegam os protestos. E que protestos! Se os interessados em dar-lhe deferimento vissem como as estradas que os motivam se encontram...

Aqueles troços que vão do Bombarral a Caldas, de Torres Vedras a Lourinhã, de Peniche ao Bombarral, na Azambuja, em Setubal, etc., para só falar de alguns que tenho suportado aqui, perto de Lisboa, que desgraça, que miseria, que abandono!

Este, que nos liga com Sintra, com Cascais, pela serra, com Cascais pelo Estoril, que revolta, que vergonha!

E temos a ambição de escrever que Portugal presta-se, como poucos paizes, para viver do turismo!...

Sempre que o faço sobre estradas, tenho por dever, que não por ambição, estabelecer paralelos. Viajei, corri uns milhares de quilometros, não precisei de o berrar aos quatro ventos para que olhassem essa lindissima viagem, e agora não me refiro a ela senão para o fim apontado.

Desta forma faço a comparação entre o nosso paiz, pequeno e aproveitavel, com aquele que, no meio de tantos, me pareceu ajustavel ao nosso caso: a Suiça.

Há por aí muito português que, por necessidade salutar, por negocios, pelo simples prazer de viver lá fóra, conhece este delicioso bocado de terreno, onde um povo inteiro fez do turismo o negocio de todos os dias. E esses portugueses poderão atestar se seria ou não possivel fazer de Portugal uma coisa identica. Temos bom clima, belos panoramas, condições suaves para a vida, sem extremos de calor que asfixia ou do frio que enrijela.

Era de orgulho podermos ter tambem tudo quanto eles têm. Quedas de agua aproveitadas e, consequentemente, uma rede electrica estabelecida desde Traz-os-Montes ao Algarve. Toda a electrificação do nosso torrão e, implicitamente, as vantagens de uma vida comoda nas altitudes como nos baixos. Despresam essas facilidades e quando pretendem fazer obra nova, não estudam os que estudam, ou não deixam executar os que mandam, aqueles preceitos do modernismo que impõem um povo á civilização. E justo é aqui declarar que, perante o adiantamento dos suiços, porque só deles hoje falo, Portugal encontra-se atrazadissimo. Naquele paiz, porque corri muitas das suas arterias, em várias direcções, primam por lhe dar tal soma de cuidados, que nos sentimos saudosos de as abandonar. Muitas delas são de cimento, continuamente vigiadas, para que este ou o alcatrão — pois uma e outra coisa se aplicam — não estale e deixe arruinar o que tanto dinheiro custou.

Como é agradavel deixar caminhar o auto naqueles vários leitos, onde os motores não têm que fazer esforços, mesmo quando, como mais de uma vez fiz, com eles subimos a grandes altitudes! Passei 15 dias na Suiça, correndo-a em várias direcções. O mês de Novembro ia em mais de meio, quando comecei o meu regresso e, embora a neve por vezes em alguns pontos me tivesse obrigado a rudes bocados, não trouxe um unico motivo para não desejar voltar de novo. E o franco estava tão alto... E a vida era tão cara...

Olhemos, pois, com carinho pelas nossas vias de ligação. Seja o governo rigoroso em todas as medidas postas em pratica para conseguir em curto espaço que elas encerrem alguma coisa de belo e suave; depois, isso realizado, todos os automobilistas pagarão, com gosto, contribuições, para que a ruina dos carros não se apresente logo a seguir ao primeiro dia em que os adquirem.

E eles, embora pareça que só a mim dizem respeito, interessam á colectividade, porque cada um de nós é uma pequena roda desta imensa engrenagem onde vivemos. — *Alvaro Netto.*

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Caria, D. Eugenia de Melo Breyner Cabral da Camara, D. Maria Teresa Mayer de Magalhães, D. Maria da Conceição de Castro e Lemos de Alarcão, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer, D. Maria Bruna Zuzarte Mascarenhas de Morais e Ataide e D. Maria Eugenia Pinheiro Gorjão Henriques.

E os srs.:

Marquez de Mendia, conde de S. Lourenço, visconde de Assentiz, D. Rodrigo de Serpa Pimentel, José Manuel de Barahona Fragoso (Esperança), Luiz de Andrade Fino, José Lopes Ribeiro Tavares e Adolfo Lexton Milton Lawes.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Alexandrina Adelaide de Borja.

No Estoril

Nas termas

Mais duas elegantes festas se anunciam para as termas Estoril e estamos certos de que resultarão brilhantissimas, visto que são organizadas pelo sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro. Trata-se de um «cotillon» infantil para a proxima quinta-feira e um «baile vermelho» para sabado, 15, o primeiro dos que se vão realizar iluminados a uma só côr.

Em Cintra

Baile

A'manhã realiza-se no antigo Palacio Pombal um grande baile oferecido por um grupo de socios do Club ás senhoras da comissão organizadora, para o qual estão convidadas as principais familias que ainda ali se encontram e algumas de Cascáis e Estoris e de Lisboa.

Durante a noite haverá serviço de bufete fornecido pela Pâtisserie Benard».

"Matinées" elegantes

No Gimnasio

Entre as festas elegantes que se vão realizar este inverno estamos certos de que as matinées no Gimnasio vão bater o «record». Como já noticiámos, estas festas constarão de musica no atrio, chá, comedias em um acto, canto pela gentil artista D. Berta Bivar, etc.

Para breve daremos mais pormenores.

No Monte Estoril

Continuam animadissimas as sessões cinematograficas no Grande Casino Internacional do Monte Estoril. Aos domingos e quintas-feiras, noites de moda, a assistencia continúa sendo muito distinta, vendo-se sempre as principais familias da nossa aristocracia que se encontra a verancar em Cascais e Estoris.

Em viagem

Regressou a Marco de Canavezes o sr. Jorge Côrte Real.

—Regressou á Figueira da Foz o sr. conde de Felgueiras.

—Com sua familia regressou a Elvas o sr. Mem Rodrigues de Vasconcelos.

—Regressou á sua casa em Lisboa o sr. Mario Campos.

—Com sua esposa partiu para a Beira Baixa o sr. D. Antonio Correia de Sampaio (Castelo Novo).

—Regressou do Monte Estoril o sr. Nuno de Brion.

—Regressou á praia da Granja o sr. conde de Casal Ribeiro.

—Regressou a Vila da Feira o sr. conde de Fijó.

—Partiu para Espinho a sr.ª D. Sofia Quaresma.

—Regressou da praia da Granja com seu filho a sr.ª condessa de Burnay.

—Regressou da Guarda o sr. dr. Armando Cancela de Abreu.

—Acompanhado de sua esposa, regressou de Tavira o sr. João Vilhena.

—Regressou de Pombal, com sua esposa, o sr. Hemeterio Arantes.

—Encontra-se em Arcos de Val do Vez, a sr.ª condessa de Alto Mearim.

—Vindos do solar de Farminhão, regressaram á sua casa, na Amadora, o sr. dr. Francisco de Almeida Coelho e Campos, sua esposa a sr.ª D. Elisa Otolini de Campos e seus gentis filhinhos.

—Encontram-se na quinta do Lodeiro, no Douro, o sr. Jorge Ferreira, sua esposa, a sr.ª D. Sofia de Serpa Ferreira, e sua gentilissima filha sr.ª D. Maria Eugenia Woodhouse de Serpa Ferreira.

—Partiu para o Norte o engenheiro sr. D. Francisco de Portugal e Castro.

—Regressou do Bom Jesus o engenheiro sr. José Maria de Vasconcelos e Sá.

—Regressam do Luso á sua propriedade na Luz, a sr.ª D. Leonor Anjos Pearson e seu marido o sr. L. Pearson.

—Regressaram do Alemtejo á sua casa na Amadora, o sr. Jorge da Veiga Otolini e sua esposa, a sr.ª D. Raquel Gameiro Otolini.

—Está na sua casa de Ovoa, Santa Comba, o sr. Fernando Pinto da Mota.

"Diario de Lisboa"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

APOLO

TERÇA-FEIRA, 11 — ÁS 21,15

5.ª representação do enorme sucesso da linda e espirituosa revista de

EDUARDO SCHWALBACH

O GATO POR LEBRE

Todas as noites grandes aplausos aos seguintes numeros:

GÁCHIS PARLAMENTAR

HAMLET DE NOVA DATA

O ETERNO EMPATA

UM DOIDO... COM JUIZO

pelo engraçado e popular actor

ALVARO PEREIRA

FLORICE

A minha admiração por *ela*, por essa minha estranha e singular amiga avolumava-se, progredia sucessivamente—em paralelo com as nossas relações. Minha alma adorava-a com a prosternação dum bonzo. A expressão comum da vida, cuja rudeza se não congraçava com o seu puritanismo, não seduzia—por isso a não conhecia!

Vivia n'outra Esfera — onde a alçara a supremacia do seu «Eu»!

Endeuzei'a. Catequizou-me. A seu lado o espirito humilhava a materia—a vertigem do desejo nunca me alucinou!

Parece que junto dela, de todo o conjunto de virtudes espirituaes que a elegiam e impunham como uma divindade da Acropole, me sentia escudado e liberto da banalidade da vida, desta vida, selva obscura, que todos teimam viver—e que só eu não sei compreender!

Ou porque as suas idéas palpitantes de verdade, estremecentes de entusiasmo, que ela expunha com invulgar clareza e sinceridade, marcassem para mim, pelo seu arrôjo, originalidade e inédito—um acontecimento! ; ou porque ela, a meus olhos de artista-noviciado atingisse vultos e proporções dum espirito superior, duma Eleita afortunadamente enviada dos Altos Céus para desvelar novas alvoradas, transcendentes idealidades, a minha alma—que se abria como um sacrário para recebê-las; o certo é que eu sentia a substancia da sua influencia dominante a pouco e pouco enraizar-se em mim, infiltrar-se em meu cérebro como a luz cloromática num cristal, coordenar-se, transigir com o subjectivismo de meus pensamentos—neles operando pela evolução, quási completa remodelação.

Ouvi-a longas horas, num deleite que era fetiche, imolando o meu orgulho vencido e convencido, falar de si, isentando-se quanto possivel de si, exalçando com despretenciosa naturalidade o seu verbo elegante e severo, aludir ás suas viagens, mórmente na Itália e no Oriente—no decurso das quaes tinha completado a sua educação artistica e intelectual.

Recordo o detalhe da sua vida, o unico detalhe que foi um facto na sua vida de detalhes, que mais impressionou a vibratilidade da sua alma de Artista. Deu-se o caso ante numeroso auditório, na scena lirica do *La Scala*, de Milão:

Certa artista célebre cantava uma «romanza» favorita quando, subitamente,—a electricidade se apagou!

A artista prosseguiu cantando! A assistencia muda, dominada, suspensa da sonoridade da sua melodia, a alma suspensa nos olhos, os olhos suspensos na alma, quedou indiferente ao incidente—á escutá-la, a vê-la, a ouvi-la, a vê-la mais ainda!!...

Jámais curei saber quem ela era—essa minha estranha e singular amiga. Vagamente, muito vagamente, sube o seu nome—um nome revelador e inédito, que era um desabrochar de rosa primaveril: Florice!; que fôra educada em Inglaterra, de que aliaz me falava friamente, nas brumas da *city* londrina; que regressara temporáriamente a Portugal e d'ahi para a Madeira—onde, creio, tinha familia. A sua personalidade assim, envolta como Lohengrin, na aza dupla e palpitante do misterio-crescente—tinha para mim superior encanto, mais perturbante engrandecimento!

—O meu nome, que importa?—dizia—o nome é uma etiqueta, titulo de apresentação de confiança ou desconfiança, que se convenciona acrescentar ás coisas—para designá-las aos que as não sentem e as não compreendem; um rótulo, afinal, que, como certos livros vistosos no titulo e mediocres no conteudo—póde estar bem ou mal posto... Comtudo, é curioso observar a psicologia dos nomes, de cuja beleza eufónica compartilham, aliaz, os seus aplicandos, a pontos de, por vezes, ajuizar-mos, atravez os nomes,—como o interior atravez o exterior. O nome tem côr, tem expressão, como os dias têm côr e as coisas e a côr têm alma, embora uma alma convencional—a alma que nós lhe communicamos, com a qual dialogamos. Repare: Maria é um nome branco: fala piedade: Rosa é um nome vermelho: fala paixão; Leonor é um nome cambiante: fala volubilidade; Dulce é um nome azul: fala ternura... E como estes tantos, tantos outros são revelações... por vezes falsas—*a etiqueta mal posta...*

....

Figueira da Foz.

MARIO AZENHA

DR. ARMANDO NARCISO
Clinica medica
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)

CARTA A UMA ELEGANTE

VINDIMAS EM VILAR-ALTO

Uma pequena tragedia feminina sem palavras e sem lagrimas

Os Vilar-Alto asseguram-nos que é indispensavel abrirmos a festa. Essa cerimonia—sempre a mesma—consiste em assistir á sumária lavagem de pés, que mais parece aquela da Semana Santa em Lisboa—reprodução apagada doutra mais distante, quando Jesus se humilhava ante os mais miseraveis.

Tomamos em caravana o caminho dos lagares. Brilham entre a folhagem os balões venezianos.

Parecem frutos dourados junto ás folhas da vinha, onde agora o sulfato pintou a traços largos dum verde crú.

Entrámos. As paredes de granito encobrem-se sob os ramos floridos dos loendros. A folhagem abraça tambem as traves de castanho.

Estendem-se—de trave a trave—os braços de vinha, donde pendem os cachos translucidos. Os balões, dum vermelho intenso, parecem rubis iluminados, como as pedras preciosas da gruta encantada de *Aladdin*, no conto das *Mil e uma noites*.

O calor avançou as vindimas que, de costume, se fazem em outubro. Resplandece a noite de setembro, estrelada e luminosa. Ao fundo do lagar—no escuro—esconde-se a «festa». Subitamente tilintam os «férrinhos», geme a rabeca, o bombo marca o compasso. A chula do Douro começa. Passam os homens um a um na celha de agua fresca... Depois sobem aos lagares e, quatro a quatro, desbastam a montanha verde e negra de cachos maduros.

A dansa principia. Os pares avançam a passo miudinho e recuam depois, em airoso donaire. O cantador já celebrou as virtudes dos senhores de Vilar-Alto, e agora passam em quadras pitorescas, os convidados.

O'lho á volta. Madalena deixa vêr os ombros nús com indiferente calma. Mariana ainda não perdeu a sua expressão maguada d'anjo caluniado. Carmo ólha—sem vêr—os lagares, os tocadores, a dansa.

Passa-se já dentro um drama intimo que a dilacera. Brilha nos seus olhos uma chama que me assusta. Por vezes procura rir, mas logo os labios se contraem, num geito amargo. E' perto dela que me sento. Perto, o marido ri, animado, e discute, a sua voz domina o barulho ensurdecedor da musica, das castanholas, do canto. Discute, joga, caça e ri, sem vêr, sem compreender, talvez a dôr intima daquela que lhe quere tão ternamente, e que sofre por ele.

No caminho dos lagares surpreendi, sem querer, uma pequena scena conjugal.

— Carmo queixava-se talvez, — só ouvi a resposta do seu senhor —. Nada de massadas! Se o Afonso Costa fez alguma coisa com geito foi com certeza a lei do divorcio. Eu quero sêr livre, que diabo! Já não estou na idade de ouvir conselhos e recriminações. Se isto não te serve — já sabes — antes a separação...

Carmo passava nesse momento sob um balão iluminado. Olhei-a. Contraía os labios, lançavam chamas os seus olhos inteligentes. Não respondeu. Apertou as mãos. Deve ter cravado nelas as suas unhas afiadas, aquelas unhas rosadas que todos admiram e que acabam com elegancia os dedos afilados.

Não sou medrosa—já subi as Avenidas novas ao escurecer. Já entrei para um electrico cheio. Já assisti a todas as revoluções de Lisboa.

Já o celebre João Mulato—chefe de revolucionarios civis—entrou na minha casa, á noite, com o seu grupo—e cavalheirescamente respondeu pela nossa lialdade e provou o nosso Porto. Já esbarrei com o automovel num muro, com tal energia que três dias levaram a arrancá-lo de lá. Mas confesso que nunca me passou pela espinha um tão violento estremecimento de medo. Não queria estar no lugar de José Carlos, que tantos invejam, nem ter por inimiga a fragil, a miudinha Carmo.

Ah! a inimizade de uma mulher inteligente! Fujam dela todos os que no mundo passam indiferentes ao mal que fazem, esquecidos das faltas que cometem, e que não possuem a memoria do bem que lhe fizeram.

Ninguem ignora que Carmo salvou o marido por ocasião das celebres questões dos Bancos.

Nesse caso misterioso foi ela que—já resolvida á separação; cansada de uma vida de desolamento e de humilhações—voltou para José Carlos, levando com ela o prestigio do seu nome, a sua graça soberana de mulher, o seu inegavel poder que lhe abriu de novo as portas que sempre se fecham ante a desgraça.

Nesse momento Carmo foi sublime de abnegação e seu marido subjugado ante a sua grandeza jurou de novo emendar-se.

Hoje Carmo vê desfazerem-se a um tempo ilusões e promessas. Serenamente ri.

Mas eu vi nessa noite, na tragica expressão do seu rosto, a certeza das represalias.

Vingativa? Não. Mas no seu coração, que poucos conhecem, que ela esconde com o encantador pudor da sua superioridade—quantas dôres reprimidas, quantas injustiças sofridas, de que eu li nos seus olhos escuros o escuro desforço.

Pobre José Carlos! Vejo-o sem defesa, desanimado, como outrora, pronto a todas as humilhações, sucumbido ante a vida.

Mas hoje ri. Não crê na audacia de sua mulher. Que fará ela? E preocupada, nem vejo as dansas que continuam efervescentes.

Mais uma cantiga—a voz clara de Tereza sobe acima da «orquestra»:

Foste roubado em menino
Eras loiro e engraçado ..

Não acabei de ouvir a quadra. A animação subira ao seu auge. Cheira a mósto, a perfumes caros, a povo. Serve-se a aguardente e cigarros nos lagares. Todos dansam.

E são horas do correio. A'manhã acabarei, emfim, esta carta.

CLARINHA.

TEATRO DO GIMNASIO
Companhia ALVES DA CUNHA
HOJE—Prossegue na sua brilhantissima carreira
A LABAREDA
Magistral creação de
ALVES DA CUNHA
que é, todas as noites, delirantemente aplaudido.
Esplendido desempenho em que tambem toma parte
BERTA DE BIVAR
Para descanço do actor Alves da Cunha, que tem, na LABAREDA, um papel violentissimo, esta peça retira de scena na quinta-feira, realisando-se SEXTA-FEIRA, 14, a «reprise» da desopilante peça
O CELEBRE PINA
o maior dos exitos em peças alegres.
Continúa aberta a assinatura para 6 RECITAS com peças diferentes, sendo a primeira a nova comedia
MARIDOS ENCRAVADOS

Collares Buzaças
REGISTADO
VINHOS DE TIPO INALTERAVEL
SUCURSAL EM LISBOA
RUA NOVA DA TRINDADE, 128 A 132
TELEFONE C 9434
COLLARES-ALMOÇAGEME
PORTUGAL

"MALDADES"

Dei beijos numa velhinha,
Que coisas que a vida tem!
O mundo riu-se de mim,
Não viu qu'era minha mãe...

Mandei um pombo correio
Com uma carta d'amôr.
Partiu, partiu, nunca veiu...
Quem seria o caçador!?

Quebrámos o nosso amôr,
Mas não posso andar sem ti,
Vou vêr ao meu calendário,
Dia treze... Logo vi!

Olhos azues, olhos negros,
Todos lindos, que sei eu.
Negros, são da côr da noite,
Azues, são da côr do ceu...

Da vida á morte é um só passo:
Bem vês que é curto caminho
Tem cuidado, não tropeces,
Anda bem devagarinho.

Os velhos de sangue ardente
Adoram muito a lareira.
Gostam do quente, do quente,
!Que o quente é má brincadeira!

Lua de mel começada;
Tratamento:—«Meu amôr...»
Lua de mel terminada;
Tratamento:—«O quê, Senhor?...»

Viste scintilar o orvalho,
Julgaste ser um tesouro.
Correste, !mas que trabalho!
«Nem tudo que luz é ouro...»

Sou creança?... Deixa ser.
Mas não te quero ao meu lado.
Como vou sempre a crescer
Heide ser homem formado

Eu dava-te mil beijinhos
Nessa boca côr de rosa.
Tenho medo dos espinhos
Pois a planta é venenosa.

—«Não ame tanto, menina,
Paixões assim são fatais».
—«Não faz mal. E' minha sina
Amar os homens demais».

—«Sabes? Gosto da pintura...»
—«Mas não gostavas outrora»
—«Pudera! que queres tu?
Escuta, pinto-me agora...»

Pelas férias vou-te ver
Na casinha além da serra
Pois a maquina a correr:
«Pouca terra... Pouca terra...»

Chamei-te feia. Afinal
Não te zangues, Mariquitas.
Não sabes que em Portugal
As feias são tão bonitas?

Formosura nada vale,
Beleza que pouco corre
E' rosa que na roseira,
Nasce e brilha, brilha e morre

Ai quem me dera escutar
Desde a noite até manhã
As «Sonatas» de Mozart,
Os «Noturnos» de Chopin..

Mulheres, ouvi dizer,
São célebres generais.
Pois meditam nas conquistas
...E pensam em coisas mais

(Do livro «Maldades»)

Silvio de Lima

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
Estando quasi completa a assignatura para as primeiras representações, a empresa resolveu abrir nova *assinatura* para as 7 primeiras
Recitas Elegântes
que se realisam ás quartas-feiras com os seguintes originais portugueses em 1 acto: Na 1.ª—**A Prima Rosa quer casar**, farça de D. Maria Isabel Sousa Martins. Na 2.ª—**Nove d'Abril**, de D. Tereza Leitão de Barros, 1.º premio do concurso da *Capital*. Na 3.ª—**Corpo e alma**, de Alfredo Gameiro, 2.º premio. Na 4.ª—**O Degredado**, de Antonio Pinto de Almeida, 3.º premio. Na 5.ª—**Alma antiga**, de D. Maria Fernanda de Castro, 4.º premio. Na 6.ª—**Noite perdida**, de Henrique Roldão. Na 7.ª—**Uma peça classica**.
As peças serão precedidas de pequenas palestras e os espectaculos completados por peças de reportorio ou por partes de concerto. Os senhores assinantes das prémieres têm preferencia aos seus logares até á proxima quarta-feira 12 inclusivè. A abertura do teatro realisa-se brevemente com a peça italiana **Mario e Maria**. Bilhetes á venda para as primeiras representações.

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

A Dama Negra

Vinda de longe, de muito longe, por uma estrada de sonho coberta de luar, onde ha lirios que alborescem e tristes flôres de cardo, roxas de saudade, a Dama Negra, de negro vestido, veiu até mim.

Tem um nome orgulhoso que lembra uma estrela; ela propria é uma estrela que paira no sul de um ceu desconhecido. A sua alma é triste, tem a melodia desgrenhada das aguas correntes; seus olhos encantou-os o mar; e a sua voz é um crepusculo de morte e cinzas, muito brando, muito religioso, onde um ceu de renuncia e de esquecimento entreabrisse suas azas infinitamente... A Dama Negra, de negro vestido, crucificou sobre o peito suas mãos de beleza; a Dama Negra tem entre os dedos um coração que é uma flôr vermelha, estridente, toda sangue; a Dama Negra caminha errante, iluminada, perdida para o mundo, sempre encontrada em Deus; a Dama Negra, de negro vestido, acompanha a minha vida, transporta o meu destino, perde-se na distancia.

As suas palavras são orações, rezas de sol poente que curam de dôr as almas e dão rumo aos peregrinos. Ela é todo o sonho que convulsiona a terra; tem a expressão da eternidade marcada na sua mascara; e quando ela passa, ajoelho e engrinaldo a sua fronte de corimbo s de rosas.

Foi a Dama Negra, de negro vestido, que um dia fez brotar de uma alma ressequida, e drida, e crespuscular, um poema de humildade, de ternura e de encanto.

Há quanto tempo já? Ela não o sabe. Só sabe que em sua mãos magoadas, crucificadas sobre o peito, lhe apareceu desde esse dia um flôr vermelha que arde, que queima, que calcina.

E, ela, transfigurada de uma beleza maior, aparição e maravilha, caminha agora na sombra de um mundo longiquo, coberta de fulgores zoodiacais, alma em Deus, estreitando sempre ao peito aquela flôr vermelha, vermelha como uma peonia, violenta como uma labareda, ardente como uma quimera que em segredo despedaçou seu pobre coração...

Artur Portela

As conferencias de hoje

Os interesses do distrito de Evora

O senador sr. dr. Alfredo Portugal conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio, sobre interesses do distrito de Evora.

Ministro da Inglaterra

O sr. ministro de Inglaterra conferenciou, hoje, com o sr. presidente do ministerio.

Instituto Superior Tecnico

O seu director agradece uma visita ao sr. dr. Antonio Granjo

O sr. Ferrugento Gonçalves, director do Instituto Superior Tecnico, foi hoje agradecer ao sr. presidente do ministerio e ministros das Finanças e do Comercia, a sua visita áquele estabelecimento.

Visitas ministeriais

O sr. Ginestal Machado visitou hoje a Faculdade de Farmacia de Lisboa

O sr. ministro da Instrução, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. dr. Libanio Alves do Vale, visitou hoje a Faculdade de Farmácia de Lisboa, sendo recebido pelo corpo docente, percorrendo todos os laboratórios e examinando o projecto das obras a efectuar no laboratório de quimica.

ASPECTOS POLITICOS

Como um parlamentar do antigo regime analisa a politica monarquica

"O GRUPO DA ACÇÃO TRADICIONALISTA QUERENDO DESTRUIR O INTEGRALISMO SÓ O ROBUSTECEU TIRANDO-LHE TODOS OS ELEMENTOS DE DISCORDIA QUE AFINAL ERAM MEIA DUZIA"

Ouvidos nestas colunas integralistas e manuelistas sobre o pleito que há ano e meio os divide, pensou o jornalista que seria interessante ouvir alguem que, fóra do tablado da politica, pudesse dar aos leitores do *Diário de Lisboa* uma opinião autorizada e ao mesmo tempo isenta de paixão.

Por isso, escolhemos um antigo lente catedrático, duas vezes ministro no tempo da monarquia: a primeira com Serpa Pimentel, a segunda com Hintze Ribeiro; medico distintissimo, orador notável, etc., etc.

Como o jornalista, no desempenho da sua missão não conhece obstáculos, um destes dias encontrou se em frente do seu entrevistado, depois de se ter afirmado um pouco de discreção sobre a sua personalidade.

Eis a razão porque o seu nome não aparece. No entanto, dois ou três traços biográficos nunca são demais...

Preguntámos de seguida :

—Em que organização politica devem ingressar os verdadeiros monárquicos?

—Qual a orientação do movimento monárquico?

O que ele disse:

—O raciocinio a seguir é simples; basta que não se ofenda a coerencia. Sendo a doutrina integralista a expressão exacta da idéa monárquica—e neste ponto estão de acôrdo muitos manuelistas—sendo a organização politica chamada «Integralismo Luzitano» a que melhor concretiza e defende esses principios, eu creio que o verdadeiro monárquico se deve sentir melhor nas suas fileiras, do que nas hostes manuelistas, grupo heterogeneo, sem uma doutrina e sem uma finalidade definida.

«Compreendo, entretanto, que, se ámanhã existisse uma organização que, embora sob a bandeira manuelista, mais eficazmente defendesse as verdades monárquicas do que o Integralismo, muitos dos seus adeptos ingressassem nela; e não digo todos, porque a palavra empenhada ao sr D. Duarte impediria outros de o fazerem.

—Mas a acção tradicionalista?...—atalhámos.

—Essa organização não é, evidentemente, a Acção Tradicionalista, onde até se reconhecem os partidos politicos, com fóros de artigo *tantos de tal* duma constituição, o que por si só destroe a verdade monárquica e demonstra que ao abrigo do pendão manuelista se não póde defender a monarquia.

«Esta Acção Tradicionalista—continua o nosso entrevistado, animando-se,—visou, creio eu, a assestar um golpe de morte no Integralismo, mas o resultado foi, como se viu, negativo. O Integralismo não se comoveu e ficou, ao que parece, mais sólido livre de todos os elementos de discórdia, que afinal eram meia duzia e desprovidos de prestigio.

—Acha V. Ex.ª que o rompimento era necessário e inevitável?

—O mal-estar era palpável, a politica de principio nunca se entendeu com a *politica dos politicos*. Os integralistas queriam refazer a monarquia, os politicos queriam refazer as suas pessoas. Daqui os desastres de Monsanto e do Porto, onde a causa da monarquia foi gravemente atingida, porque e exibiu como monarquia, o que era apenas uma outra modalidade da Republica.

—Foi o que levou a Junta Central do Integralismo a avistar-se com o sr. D. Manuel?—preguntámos.

—Penso que a Junta Central viu—e com razão—que do critério seguido até ahi, de destruir a Republica sem ter feito a monarquia, podia resultar, quando muito, a restauração de certas pessoas e a satisfação dumas tantas ambições pessoaes, e nesse sentido se dirigiu a El-Rei.

—V. Ex.ª concorda com a atitude da Junta?

—No que se refere á essencia, sim Quanto á fórma não tem ela perdão, tratando-se de monárquicos. A irreverencia com que foi tratado El-Rei, afastou do Integralismo a simpatia de muitos que por esse movimento se interessavam.

—Mas julga V. Ex.ª que o Integralismo tenha homens capazes de tal empreza?

—Se a vaidade não perturbar os seus dirigentes, tem o paiz inteiro.

—Mas porque é que os integralistas romperam com o rei D. Manuel?

—A meu vêr, além da questão sentimental, sobejamente conhecida da aversão de El-Rei por todos os soldados combatentes, mas que por si só o não justificava, a causa primordial foi a mentalidade do sr. D. Manuel, que se revelou inferior á missão dum rei dos nossos tempos. Se a palavra democracia, não andasse tão mal empregada, eu dir-lhe-ia que Integralismo é democracia.

«Abraçado ao cadáver da Carta, que exalou, no Porto, o ultimo suspiro, claramente repudiada pela opinião monárquica e eloquentemente condenada pela lição dos factos, o sr. D. Manuel sobrepôz-se, assim, ao interesse nacional, visto ser impossivel restabelecer com ele a verdade monárquica. Perante este litigio, o caminho estava traçado...

—Crêmos, no entanto, que a questão internacional, era para ponderar—observámos.

—Já esperava essa observação. E' o *papão* com que os politicos de todos os matizes, intimidam os ingenuos e os bem intencionados.

«Temos que descontar, desde já, as influencias pessoaes que, hoje em dia, marcam zero, nas relações entre os paizes, que só cuidam do seu interesse. E se alguma coisa valessem, já há muito que o sr. D. Manuel estaria novamente no trono.

—Convém ou não á Inglaterra o restabelecimento da monarquia em Portugal?

—Se decididamente se opuzesse á restauração, penso que menos probabilidades teria o sr. D. Manuel que o sr. D. Duarte, porque nunca daria um passo para contrariar a nossa antiga aliada. Não se opõe a Inglaterra, mas prefere, entretanto, uma monarquia parlamentar, pelas *facilidades* que sempre dão os politicos e lhe daria o próprio rei (unica razão plausivel)? Para isso tem cá a Republica e não iria trocar o seguro pelo duvidoso.

—V. Ex.ª crê no triunfo do Integralismo?

—Creio apenas que conseguiu reviver a consciencia monárquica do paiz, adormecida pelo liberalismo.

—Duma maneira geral, o que entende V. Ex.ª?...

—Que a politica egoista e arbitrária acabou. Que os velhos devem ceder, voluntáriamente, o lugar aos novos, que encarnam a *verdade* que eles nunca souberam compreender. Insistir é um crime de lesa pátria e a unica redenção possivel é terem a coragem moral de confessar a falencia—concluiu o antigo parlamentar da monarquia, num sorriso, onde, ao de leve, se notava, talvez, uma pontinha de amarga resignação...

OS TEATROS

Intrigas de bastidores

Pelo elenco do teatro Nacional vê-se que este ano vamos ter arte na casa de Garrett. Nomes como Brasão, José Ricardo, Ferreira da Silva, Rafael Marques, Ilda Stichini e outros já consagrados pelo publico, impõem-se á consideração e ao respeito.

Oxalá que, com a nova organização do teatro Nacional, acabem de vez aqueles tristes espectaculos feitos apenas com panos de fundo e aproveitando-se os elementos das «tournées» chegadas da provincia...

Atraz do reposteiro

Leandro Navarro, o revisteiro que com André Brun escreveu as «Pontas de Fogo», leu a algumas pessoas intimas uma sua nova revista escrita tambem de colaboração com o sr. Candido Torrezão. O novo trabalho de Leandro Navarro dizem-nos que é deveras curioso e que deixou em todos quantos o ouviram uma excelente impressão. A peça, que tem musica, foi coordenada pelo maestro Manuel Benjamim.

Informam-nos que Leandro Navarro tenciona fazer representar a sua nova produção literaria no teatro Apolo.

—Acacio de Paiva e Chagas Roquete concluiram já a opera que estavam escrevendo de colaboração.

—O papel de "Soror Madalena" da peça "D. Afonso VI", de D. João da Camara, e que foi rejeitada pela artista societaria Helena de Castro, vai ser interpretado pela actriz Maria Sampaio, a protagonista do "film" intitulado "O Condenado".

—Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa concluiram uma revista intitulada «A vida», que deve ser representada no teatro Nacional do Porto.

—A revista «Tic-Tac» apresentar-se-há no Coliseu dos Recreios com os seguintes numeros novos: «O Belesas», por Carlos Lial; «O Reboliço», por Zulmira Miranda, e «O talassa», por Alvaro de Almeida. Haverá ainda um intermedio comico pelo pequeno Charlot e a estreia de dois aparatosos finais de acto.

—Partiu para o Porto, com curta demora, o distinto empresario sr. Luis Galhardo.

—Foi contratada pela empresa Antonio de Macedo a actriz Yvan Viçoso, que fará parte da «tournée» ao Porto.

—Está em projecto para a proxima exploração do Eden a construção de um guarda vento no atrio daquela casa de espectaculos.

—Na companhia Armando Vasconcelos os papeis de Henrique Alves serão confiados ao actor Vasco Santana.

—«Budubu» é o nome do comico personagem interpretado pelo actor Vasco Santana na opereta «Marido provisorio», que sobe á scena, ámanhã, no S. Luis.

—Diz-se que será representada em Italia a peça «Miss Diabo», que tanto sucesso fez entre nós e no Brasil.

Reclames

S. CARLOS—Uma peça maravilhosa com uma esmerada «mise-en-scène» de Antonio Pinheiro, é, sem duvida alguma «Jerusalem!», que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro está ensaiando para a sua proxima apresentação.

GIMNASIO—A peça «Labareda» continúa atraindo a melhor roda lisboeta, que aplaudo entusiasticamente Alves da Cunha.

AVENIDA—O exito alcançado pela linda opereta «Flores da Noite», justifica a concorrencia do publico que todas as noites enche este teatro.

APOLO—A par do trabalho admiravel de Henrique Alves, ha no «Gato por Lebre» outros importantes e interessantes trabalhos que iremos apontondo para esclarecimento do publico.

SALÃO FOZ—A revista que se vai ensaiar, devendo ter a sua «première» no dia 24, é da autoria de escritores populares: Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira e intitula-se «A bichinha gata».

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—A's 21—«A leiteira de Entre-Arroios».
GIMNASIO—A's 21,30—«A Labareda».
AVENIDA—A's 21,15—"Flôres da Noite".
APOLO—A's 21,15—"Gato por lebre".
POLITEAMA—A's 21,30—"A raça".
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
CHIADO TERRASSE—Fechado.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,15—«Box».

SALÃO FOZ—Animatografo e variedades.
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

A CIDADE

NO MUNDO DAS LETRAS

TRÈS INTERESSANTES TRABALHOS DO CONHECIDO ESCRITOR SR. JOSÉ NUNES DA MATA

DOIS SONETOS QUE, PARA O SEREM DE "VERDAD", DEVIAM TER, CADA UM, DOIS VERSOS A MENOS

A TRAVESSIA DO ATLANTICO NORTE E A ADMINISTRAÇÃO DA REPUBLICA

O sr. Nunes da Mata, distinto oficial de marinha e autor de obras que, como o «Frei João Mocho», tão conhecido o têm tornado do nosso publico, enviou-nos três novos trabalhos da sua lavra, subordinados, respectivamente, ás epigrafes: «Duas palavras a respeito de administração publica», «Linhas de agua elipticas, circulares e parabolicas» e «Navegação aerea, circuito do Atlantico Norte, taboas meridianas». Na primeira obra o fecundo escritor, justificando o intuito que a ela preside, diz-nos que, quando descer, «com a consciencia um pouco mais tranquila, para o reino de Plutão, sem receio de apanhar alguma dentada do cão Cerbero ou alguma descompostura do velho Caronte, ou, peor do que tudo, a recusa de nos receber na sua velhissima barca, mesmo a correr, ainda escreveremos mais meia duzia de linhas sob o ponto de vista administrativo.»

E, no frontespicio da brochura, publica a seguinte produção poetica, que não podemos considerar soneto por ter duas linhas a mais, em que, por entre rimas e metrificações, expõe o seu criterio sobre a gerencia dos negocios publicos:

Se a Republica fôr mui bem administrada,
Por modo sabio, honrado, em preito relevante
Ao bem estar geral e progresso constante,
Com amor á justiça e virtude acendrada,

E' de governo a forma a mais nobre e fadada,
Para um povo ilustrado, honesto e bem pensante,
Que no progresso patrio, ingente e fecundante,
Tem sua aspiração fremente e ponderada.

Mas, se a administração fôr cáos lastimavel,
Um labirinto infando, infecto e deprimente,
Sob invia direcção, asnatica, execravel,

Transformando d'herois a Patria prominente,
Outrora respeitada, altiva e formidavel,
Em triste pandemonio, ignavo e displicente,

E' de Deus maldição, impudica matrona,
Dançando, desgrenhada, ao som duma sanfona!

Na segunda publicação o sr. Nunes da Mata desenvolve, em dezoito páginas, a tese de que «se pode conseguir a aproximação das ordenadas naturais das linhas de agua elipticas, circulares e parabolicas da proa dos navios, até centesimos de milimetros», estabelecendo, na terceira e ultima, a melhor forma de se levar a cabo a travessia aerea do Atlantico Norte. E, pretendendo dar ao seu publico uma impressão, tanto quanto possivel, completa, do notavel desenvolvimento da aviação, vai buscar Icaro aos dominios da mitologia, manobrando-o através os dezaseis versos que seguem:

Quando Icaro tentou voar no espaço, ovante,
Erguendo-se jocoso, em ansia mal contida,
E que no mar tombou por forma desabrida,
Dos sabios foi julgado um vaidoso arrogante;

Mas, se vivessem hoje, e o vissem radiante,
Sobre agil aeronave, em férvida corrida,
O ar cortando, audaz, com jactancia garrida,
Bem diverso seria o seu pensar picante.

Já farto de girar por sobre os continentes,
Tenta o homem voar nos vastos oceanos,
Sem recear da sorte os varios incidentes;

E, da grã travessia, os terrores insanos,
Os perigos letais, tremendos e imanentes,
Sem importancia os julga, e nada desumanos.

Se alguem ousar, porêm, tão bravo empreendimento,
Pense no caso bem, antes de um tal intento!

Ao sr. José Nunes da Mata agradecemos a gentileza da oferta destas suas produções.

A IDEIA QUE FRACASSOU

A PROPOSITO do ministerio de salvação publica

Fala ao "Diario de Lisboa" um elemento do "Gremio Madrugada"

Conversámos hoje com alguem que ao Gremio Madrugada pertence e tomou parte activa no desenvolvimento da idéa da constituição dum governo de Salvação Publica. Vamos reproduzir essa conversa, o mais textualmente possivel.

Preguntámos:

—A que obedeceu a atitude do Gremio Madrugada?

E foi-nos respondido:

—Como sabe, falava-se há muito na eclosão de um movimento revolucionário, sendo escusado dizer-lhe que todos reconhecem o esplendido ambiente em que ele se daria, não só porque o actual governo está longe de gozar das simpatias da gran de maioria dos republicanos, como pela situação desesperada em que se debatem milhares de cidadãos, em cuja porta já entrou a fome, sem que se vislumbrem vestigios de quaesquer medidas tendentes a modificar a situação. O Gremio a que me honro de pertencer, vendo isso mesmo, mas reconhecendo os males que sempre resultam duma revolução, perfilhou com entusiasmo a proposta do sr. Carlos Abrantes, no sentido de ir ao encontro dos desejos dos revolucionários, conseguindo-se, por meios pacificos, o que se desejava obter pela força das armas.

—O que deixava de ser um ataque á Constituição...

—Desde que para o movimento nacional que se projectava, se procurava obter a espectativa benévola do Parlamento, esse ataque deixava de existir. Mas se lhe quer chamar assim, ele decerto não revestia a gravidade do *empurrão* que a Constituição já sofreu após o pronunciamento de 21 de Maio, do qual beneficiou o Partido Liberal, nem a que decerto revestirá, se uma nova revolução explodir.

—E como queriam dar execução á idéa?

—Constituida a comissão pela fórma já indicada pelos jornaes, esta estudaria a situação do paiz e procederia á elaboração de um programa minimo de governo, que depois de ter submetido á apreciação duma assembleia magna, a que assitiriam parlamentares e os seus *leaders*, seria apresentado, num comicio publico, convocado para esse fim. Desse comicio sairia, depois, a manifestação que ordeiramente percorreria algumas ruas da cidade, empunhando cartazes indicativos do que se pretendia. Solicitar-se-ia, por fim, do sr. presidente da Republica, a constituição de um governo que désse execução áquele programa. O ilustre Chefe do Estado, que tomou como uma indicação da opinião publica o pronunciamento de 21 de Maio, com mais razão acataria a que, por fórma tão evidente, era expressa, e com plena liberdade escolheria o chefe do novo governo, que só teria de ser uma individualidade identificada com o programa já elaborado. Esse governo apresentar-se-ia ao Parlamento, a quem pediria as autorizações precisas para poder cumprir a sua missão e este, ou seria adiado ou, como já lembrou um distinto parlamentar, ocupar-se-ia em revêr a legislação da Republica.

—Segundo o que hoje diz o sr. dr. Magalhães Lima, na *Manhã*, tal tentativa póde considerar-se completamente fracassada?

—Assim parece, sendo justo o ressentimento do grande patriota e republicano, perante a injustiça com que foram apreciadas as suas puras intenções. No entanto, o Gremio Madrugada vae reunir para apreciar o que se passou na reunião do dia 8, e a propósito devo dizer que, das pessoas convidadas, só faltaram 3, que justificaram a sua falta, e decerto tomará as deliberações que repute mais consentaneas com os altos interesses do paiz. E não estarei longe da verdade, supondo que o Gremio Madrugada não desistirá dos seus patrióticos propósitos, embora dando outra orientação aos seus trabalhos.

O ASSUNTO DE HOJE

A PENDENCIA Vasco Borges-Stuart Carvalhais

O conflito foi motivado por uma "blague" do "A B C a Rir"

A noticia da tarde de hoje, foi a pendencia suscitada entre Stuart Carvalhaes, caricaturista de real mérito, dos nossos leitores tão conhecido, e o sr. dr. Vasco Borges, deputado democrático dissidente. O caso preocupou os *habitués* de cervejarias, cafés e outras casas de estar, porque, além de muito conhecidos os contendores, a causa do conflito é, na realidade, curiosa e de molde a suscitar interesse.

Procurando averiguar o que ácêrca de tal assunto havia, soubemos que o sr. dr. Vasco Borges emprazou Stuart Carvalhaes para duelo, em virtude deste ter consentido na publicação, no *A B C a rir*, de que é director, de uma ligeira *blague* baseada na perda de um colar de pérolas de que, recentemente, a esposa daquele politico, foi vitima. Na tarde de ontem, Stuart foi procurado na séde daquela revista, pelos srs. Fernando Correia e Alberto Machado, testemunhas do sr. dr. Vasco Borges, que lhe exigiram uma pronta retratação ou uma reparação pelas armas. O nosso camarada de trabalho, legitimamente surpreendido pela atitude tomada pelo ex-ministro da Instrução, em face de um simples gracejo, declarou-nos que não tinha de que se retratar, uma vez que, sabendo caricaturar, reconhece não ter graça nenhuma ao escrever... Quanto á reparação pelas armas, tambem não se encontra disposto a dá-la, porquanto desconhece completamente o manejo de toda e qualquer arma branca ou de fôgo, apenas podendo oferecer ao sr. dr. Vasco Borges um campo de luta em que este, certamente, se recusará a entrar:—a caricatura. Stuart Carvalhaes, depois de nos contar isto, disse:—«Não me bato nem que me matem...»

Ignoramos as impressões que as testemunhas do sr. dr. Vasco Borges colheram, durante a sua entrevista com o talentoso caricaturista, mas consta-nos que vão tentar descobrir a quem pertence a autoria do *suelto*, que tanto irritou o ilustre e conhecido parlamentar.

Secretaria Geral de Finanças de Angola

A sua organização e a divisão dos serviços

Foi organizada a secretaria geral de finanças de Angola, á qual compete a direcção e superintendencia sobre todos os serviços e assuntos de fazenda, alfandegas e almoxarifado, e a fiscalização sobre os mesmos serviços, sem prejuizo das atribuições que competem á Auditoria Fiscal.

Esta secretaria terá duas repartições, que se denominam repartição superior de fazenda e repartição superior das alfandegas, e pelo almoxarifado de Fazenda e correspondentes serviços actualmente existentes ou que venham a ser creados.

Ler ámanhã:
Uma carta que
Almeida Garrett
escreveu á Senhora D.ª Maria da Luz Freire Salter de Sousa Cid.

NO MUNDO PROLETARIO

EM JANEIRO REALIZAR-SE HA EM LISBOA UM CONGRESSO NACIONAL FERRO-VIARIO

O FERRO-VIARIO MARIO CASTELHANO ANUNCIA-NOS A CONSTITUIÇÃO DA FEDERAÇÃO DA SUA CLASSE

A ADESÃO Á C. G. T. E A SITUAÇÃO DOS OPERARIOS DOS CAMINHOS DE FERRO

No Porto acaba a classe ferroviaria de realizar uma conferencia inter-sindical, a que concorreram delegados das várias linhas do paiz. Um encontro com o sr. Mario Castelhano, secretario da comissão que organizou essa assembleia, permitiu-nos apresentar-lhe algumas preguntas:

—Que pensa da conferencia, apreciada de uma forma geral?

—Considero-a a mais importante de quantas assembleias os ferroviarios têm realizado. Ali se debateram, com o maximo criterio e elevação, diversos assuntos que interessam á classe, tendo eu adquirido a convicção de que a união dos meus camaradas será um facto com a realização do congresso nacional ferroviario, em janeiro do proximo ano. Ele funcionará em Lisboa, devendo fazer-se representar algumas organizações estrangeiras e os ferroviarios de Lourenço Marques e Loanda.

—Das resoluções que tomaram no Porto, quais são as mais importantes?

—O que mais interessou foi a aprovação da tese sobre relações internacionais e de uma outra em que se apreciam os salarios e as condições de trabalho da classe.

Procurámos saber alguma coisa sobre o estado actual desta. Interrogámos:

—E a vossa situação?

—A classe a que pertenço tem sido, desde a declaração da guerra, uma das mais sacrificadas. Os aumentos de salarios por nós conquistados mal chegam a 300 por cento, isto quando é do conhecimento geral que todas ou quasi todas as classes alcançaram uma percentagem de 700 por cento e algumas 800 e 900 por cento. Devido ao malogro dos ultimos movimentos, na C. P., por exemplo, afirmou-se entre os ferroviarios um certo abatimento moral, que tem vindo a decrescer. Contamos com que, uma vez realizado o congresso, essa desmoralização desapareça completamente.

—E quanto a greves? Há boatos...

—Não, não pensamos em realizar novas greves. Na conferencia do Porto foi aprovada uma moção em que se opôz formal desmentido a esses boatos, que talvez sejam inspirados por quaisquer intuitos reservados. Os ferroviarios esperam com a maior serenidade que seja dada satisfação ás reclamações que ultimamente entregaram, tanto ás empresas particulares como ao Estado.

—Vocês estão, pois, na disposição de tornar um facto a união dos ferroviarios das diversas redes?

—Sim, e isso deve ter logar no congresso. Fundar-se-há aí a Federação Nacional Ferroviaria, que funcionará em Lisboa e deve exercer a sua influencia sobre 30.000 homens, pouco mais ou menos. Ficará sendo um dos mais robustos organismos sindicalistas.

—E aderirá á C. G. T.? — interrogámos, por ultimo.

—Está naturalmente indicado que esse seja o caminho a seguir, porque nós, trabalhadores, sem união nada podemos fazer. De resto, essa é a opinião geral entre os militantes da classe ferroviaria.

Ordem de Cristo

Foi concedido o grau de comendador da Ordem de Cristo ao sr. Francisco da Costa Lima.

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

Grande venda mensal
SAPATARIA CONTENTE L.DA
Rua do Carmo, 74
Sapatos desde 10$ até 30$ — Meias de seda a 4$, 6$ e 7$50
Grande abatimento em todo o estock; para dar entrada a 2:000 pares de calçado nos ultimos modelos e fôrmas da melhor marca
ATLAS
O MELHOR CALÇADO
Variados modelos para a estação de inverno
Calçado de abafo em todos os tamanhos e modelos

Escola Academica
A mais antiga e frequentada escola particular do país
Calçada do Duque, 20
LISBOA
Telefone 619 Teleg. ACADEMICA
Classes infantis regidas por mestras portuguesas e estrangeiras, admissão aos liceus e curso dos liceus. CURSO COMERCIAL em 4 anos, modelarmente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alunos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrução literaria e esmerada edução intelectual, moral, civica e fisica.
495 aprovações no ultimo ano lectivo
Entregam-se ou remetem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras ilustradas com todas as condições de matricula.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES
DE CAMPAINHAS, TELEFONES, LUZ ELECTRICA, PÁRA-RAIOS
Casa PALISSY GALVANI
RUA SERPA PINTO, 89 E 91
LISBOA
Telefone, 641

ELECTRICIDADE—MAQUINAS
Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Do Prof WILSENGOLD
BRUXELLAS
LITHANE
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 1.º

DINHEIRO
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, muita seriedade, sigilo e rapidez nas transacções. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores
n'A COMERCIAL
18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22 (AO CHIADO)
TELEFONE C. 3:992

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

Sal de mesa Vatel
O mais fino, o mais branco e o mais barato
Em pacotes, frascos, latas e saleiros
Companhia dos Productos Vatel
Fabricas em Alhandra --- Escritorio: Rua de Garrett, 36 --- Telef. C. 2580

N.º 26 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 11-10-921

INTIBAH
OU
As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

O circulo de relações da Hassin era assás limitado não indo alem dos parentes e algumas visinhas. Por isso achava-se como estrangeira no seio desta familia. Todavia, a sua natural facilidade de expressão junta á sua ternura de mãe imprimiu ás suas palavras um estranho acento de convicção e amor. Disse a Atif Bey que, em razão da amisade fraterna que o unia a seu filho, o considerava como um segundo filho; que ele era, nas presentes circumstancias, o seu unico refugio e como mãe que tem dois filhos pede auxilio a um para salvar o outro, ela apelava para a sua generosidade e para a sua lealdade, a fim de responder sem rodeios ás preguntas que lhe ia propor.

Após este preambulo imposto pelas circunstancias; deu-lhe parte, em tom triste e melancolico, da persistencia com que seu filho a abandonava — motivo por que se lhe dirigia, para a informar ácerca dêste procedimento incorrecto, caso soubesse alguma coisa. Se Atif tivesse reflectido um pouco, facilmente acharia a explicação do misterio, mas como não se notara qualquer mudança no porte do joven, não tornando ninguem, desde o famoso domingo, a pronunciar o nome de Mehpeyker, ele não soube o que havia de responder. E' verdade que era dificil admitir outra causa senão o amor que justificasse a estranha transformação do seu colega. Limitou-se a dizer á Hanin que não sabia absolutamente nada, mostrando-se muito admirado com o que acabava de ouvir.

Em presença duma resposta tão laconica, ela disse que a discreção constituia uma das primeiras qualidades dos funcionarios, mas que seria cruel exercê-la para com uma pobre mãe que implora auxilio a favor de um filho. Ouvindo esta censura, Atif jurou que dizia sómente a verdade.

Neste momento, o incidente de Kouzgoundjouk passou-lhe pela memoria; mas como os amores do seu amigo eram um segredo que lhe fôra confiado e como ele não tinha qualquer razão para desconfiar que os queixumes da Hanin provinham daí, entendeu não dever alarmar por simples suspeitas um coração aflito. Decidiu, pois, recorrer á experiencia e luzes de Messoud Effendi e, com o consentimento da visitante, dirigiu-se aos aposentos de seu tio.

Apenas posto ao corrente, este ultimo exclamou:

— Compreendes agora o motivo do seu intempestivo passeio a Kouzgounjouk! Ah! que ladina! Submeteu-o ao seu dominio, a ponto de o separar de sua mãe! Leva-me depressa á presença dessa senhora.

Tomou um ar conforme as circunstancias, ao entrar na sala onde ela se encontrava. Depois de uma curta troca de idéas, disse-lhe que, antes de mais nada, era necessario que Ali Bey ignorasse completamente o que fosse decidido nesta entrevista. Ela mostrou-se de acôrdo, pois que isso mesmo era sua intenção propôr.

— Ali Bey, continuou ele, debate-se num amor violento. A mulher que o prende e encanta pertence ao numero daquelas cujo nome eu não posso pronunciar na sua presença. Os seus perfidos encantos são tão irresistiveis, que ele só a custo escapará ás suas garras. Todavia, não se alarme demasiadamente. Tenho a convicção que isto não durará por muito tempo. No meu humilde entender, torna-se necessario que tome duas precauções que ouso sugerir-lhe. A primeira consiste em fazer semblante de não ver nada, porque conheço já um tanto o seu caracter. Quando ele tem culpas, procede com certa reserva se sabe que são ignoradas. Apenas as crê descobertas, não admite lei nem medida. A insistencia só serve para aumentar a sua obstinação.

Em segundo logar, é necessario, se possivel fôr, descobrir uma escrava bem linda, mas a gôsto de seu filho. Assim como se deve recorrer ao anjo para vencer o demonio, do mesmo modo os efeitos de uma beleza perfida devem ser apagados pelos encantos duma mulher virtuosa.

(Continua)

NO ESTRANGEIRO

AINDA A GRANDE GUERRA

Os Estados Unidos vão exigir o pagamento integral e imediato das dividas dos aliados?

A neutralização da ilha de Yap e a continuação do cabo submarino da America para a Europa

Eis o que a America do Norte queria e que diz não ter conseguido

A opinião ingleza anda há dias preocupada com a noticia de que os Estados Unidos vão reclamar o pagamento das dividas dos aliados. Esta resolução dos Estados Unidos parece ter sido determinada pelo discurso de Churchill, no qual este sugeriu uma revisão das dividas aliadas, tendo por objecto a sua anulação. Dar-se-ia assim o facto notável de que a Inglaterra pouco perderia, pois a soma que deve aos Estados Unidos é bastante aproximada da que os aliados lhe devem a ela.

Os Estados Unidos é que perderiam todas as quantias que lhe devem os aliados, numa totalidade de mais de dois biliões.

A opinião americana não só é absolutamente desfavorável a tal sugestão, mas ainda se manifesta contra o projecto, do presidente Harding, de negociar com os aliados modalidades de pagamento que o facilitem, pois teme-se que essas modalidades envolvam qualquer redução da divida aliada. Afirma-se mesmo, que no caso desta ultima hipótese se confirmar, os republicanos perderão as próximas eleições.

A opinião americana exige, portanto, que os aliados paguem integralmente a sua divida; os Estados Unidos foram á guerra e apenas pediram duas coisas como compensação: a neutralização da ilha Jap, e a construção do cabo submarino da America para a Europa. Ambas as coisas lhe foram recusadas. Os Estados da Europa, pelo contrário, adquiriram grandes territórios que lhes asseguram brilhantes compensações no futuro. Tal é a opinião que os americanos formam dos resultados da guerra para os aliados em geral; não há, pois, razão nenhuma que os aconselhe a diminuir-lhes a divida, quanto mais a aniquilá-la.

O presidente Harding já pensou tambem em consolidar a divida dos aliados; mas o publico americano não se mostra disposto a subscrever os bons; por consequencia, o projecto terá de ser posto de parte.

Um outro receio, porém, começa tambem a invadir a opinião americana. Sabe-se que os aliados não poderão pagar, excepto inundando os mercados americanos com os seus produtos manufacturados, o que prejudicaria altamente a industria americana.

EMQUANTO NÃO VEM A INDEMNIZAÇÃO ALEMÃ...

Acaba de ser regulamentada a reconstrução das regiões devastadas em França

Constitui-se na Alemanha uma comissão por intermedio da qual este país entregará á França os materiais necessarios para essa reconstrução

A reconstrução das regiões devastadas da França acaba de ser regulamentada no acôrdo de Wiesbaden, que Loucheur assinou em nome do governo francez, e Rathenau, em nome do governo alemão.

O acôrdo de Wiesbaden é um grande passo no estreitamento das relações franco-alemãs; nem a França nem a Alemanha são prejudicadas; ambas são egualmente tratadas, com o espirito de justiça que deriva da situação do vencedor e do vencido, que tem de pagar o que deliberadamente destruiu.

O levantamento das regiões arrazadas não podia esperar pelo pagamento integral das indemnisações alemãs, que se arrastará durante algumas dezenas de anos; era preciso encontrar um meio rapido de reconstrução ,que fôsse pago pelos alemães, como é de compreender. Esse meio encontrou-o o acôrdo de Wiesbaden.

Segundo ele, constituir-se-há na Alemanha uma comissão, por intermédio da qual a Alemanha entregará á França os materiaes necessários á reconstrução das regiões; estas serão divididas em agrupamentos pelo governo, e cada um desses agrupamentos requisitará da industria alemã os materiaes que entender, mas exclusivamente para a sua reconstrução. O valor dos materiaes entregues de 1 de Outubro de 1921 até 1 de Maio de 1926, não poderá exceder a 1 bilião de marcos-ouro por ano, e entrará na conta das reparações a efectuar pela Alemanha; de ahi por deante os pagamentos serão divididos pelos 10 anos seguintes, não devendo exceder o valor da parte que deve caber á França nas anuidades que a Alemanha deve entregar aos aliados.

Os trabalhos devem realizar-se utilizando a mão de obra franceza, evitando assim a absorpção do trabalho pelos alemães; em compensação, a mão de obra alemã será empregada no fabrico dos materiaes que devem ser entregues. Há certos materiaes em bruto que devem ser entregues pela industria franceza; para os outros, os construtores, terão direito de se dirigirem aos industriaes francezes ou alemães, conforme entenderem; os produtos alemães têm de pagar direitos de alfandega, o que lhes aumenta o valor e aniquila, pelo menos em parte, a concorrencia com a industria franceza.

Assim, vêmos que a França, independentemente da parte que lhe cabe nas reparações em geral, tem assegurada a recepção de sete biliões de marcos-ouro, até Maio de 1926.

Este acôrdo não foi bem recebido por todos os aliados; a Inglaterra tem-lhe feito criticas severas. De várias naturezas são os motivos que levam a Inglaterra a não vêr o acôrdo com bons olhos. Por um lado, vê que a França tem assegurado o pagamento duma parte das reparações, ainda que a bancarrota da Alemanha venha a dar-se. A Inglaterra entende que no caso da Alemanha deixar de pagar aos aliados, a França deveria indemnisar os outros aliados, proporcionalmente ao valor dos materiaes recebidos; se assim não fôr, os outros aliados serão defraudados pelo acôrdo.

E' de notar que os aliados, mesmo no caso de quebra fraudulenta por parte da Alemanha, devem encontrar maneira de a obrigar a pagar, pois as riquezas dos particulares vão crescendo dia a dia.

Segundo ainda este critério, considera o acôrdo de Wiesbaden uma prioridade disfarçada, que lhe não agrada. O outro motivo que a Inglaterra tem para que o acôrdo lhe desagrade altamente, é a exclusão da industria ingleza na reconstrução das regiões devastadas. Com efeito, só as industrias franceza e alemã participarão nele.

Não parece este motivo particular da Inglaterra, suficiente para se considerar mau o acôrdo de Wiesbaden. A sua principal qualidade não é mesmo a reconstrução rápida que oferece á França; é sobretudo a de ser o primeiro passo dado para estreitar, entre a França e a Alemanha, relações sinceras, baseadas no interesse justo de ambas as partes, provando que a paz entre as duas nações poderá deixar de ser uma utopia.

Essas boas relações que ele nos deixa prevêr, é que são importantes não só para a França e para a Alemanha, mas para a Europa e para o mundo inteiro.

PARA ONDE VAI O OURO...

Desde Janeiro entraram na America vindos da Europa 363 milhões de dolars (ouro)

Portugal exportou para a America, desde Janeiro até 31 de Agosto ultimo, 20.892 dolars em ouro

Um quadro estatistico das ultimas exportações europeias para os Estados Unidos

NEW-YORK, 11.—Devido á situação do mercado, em que o «dollar» continua a cotar-se com persistente subida, o ouro aflue aos Estados Unidos de toda a parte do mundo. Desde o principio do anno, os Estados Unidos receberam da Europa 3[illegible]:000 de «dollars» em ouro. A America do Norte (Canadá), Mexico, etc., enviaram-lhe 41 milhões; a America do Sul, 16; Asia, 57; a Australia, 11 milhões. No total póde-se calcular em 500 milhões de «dollars» o ouro enviado aos Estados Unidos desde o 1.º de Junho até 31 de Agosto do corrente ano. A Inglaterra figura em primeiro lugar, com 143 milhões, seguindo-se-lhe a França, com a importante quantia de 136 milhões de «dollars». A Espanha figura em quinto lugar, com mais de três milhões de «dollars». O detalhe das exportações europeias de ouro nos Estados Unidos, é o seguinte:

Inglaterra	143.108.45
França	130.320.603
Suecia	54.822.883
Holanda	17.080.796
Espanha	3.243.238
Dinamarca	3.236.497
Alemanha	2.829.166
Noruega	1.534.985
Grecia	715.745
Suissa	550.521
Turquestan	377.264
Italia	213.289
Russia	85.000
Belgica	40.711
Portugal	**20.892**
Austria	9.000
Total	364.795.044

Neves & Cruz
Importadores e Exportadores directos
SÉDE
Rua Ivens, 53
CONSERVAS E VINHOS
Filial em Anvers
RUE DES FORTIFICATIONS, 69, 1.º
Agentes no Congo Belga, Loanda e Benguela
(Produtos africanistas)

Toda a correspondencia relativa a anuncios, assinantes e agentes deve ser dirigida á rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria deste jornal, onde se encontram já instalados todos os serviços de administração.

DE PARIS

Ainda o choque de comboios no tunel de Batignoles

PARIS, 11.

O sr. Pamard, juiz de instrução, nomeou três tecnicos para investigar as causas do desastre ocorrido no tunel de Batignolles. O agulheiro Lohazic tem sido interrogado pelo juiz de instrução e será confrontado com os empregados do posto n.º 4, para se descriminar responsabilidades. O calor motivado pelo incendio foi tão intenso, que os «rails» ficaram de tal modo dilatados que, quando esfriaram, não voltaram á sua extensão normal, sendo necessario substitui-los por «rails» com menos cinco centimetros de comprimento.

Foram descobertos mais dois cadaveres, um de homem, que foi reconhecido pela sua viuva, e outro de mulher, quasi completamente carbonizado. — (U. P.).

ARQUITECTOS, CONSTRUTORES CIVIS E EMPREITEIROS
Visitae a nossa exposição de maquinas proprias para construções economicas
Betoneiras de correntes para 5 mq. por hora, acopladas a motores a gasolina e montadas sobre rodas para facil transporte.
Betoneiras simples tipo rotativo para 3,5 mq. por hora, montadas sobre rodas.
Britadores para qualquer tamanho de pedra britada até 50 mms.
Maquinas para fazer blocos prensados de béton e divisorias para tabiques.
Maquinas para fazer blocos, meios blocos, seis tijolos duma vez e divisorias.
Maquinas para fazer blocos de béton, ôcos e solidos com faces diversas.
Guinchos mecânicos e manuaes para elevação de baldes de béton, barricas de cimento, ferro, etc., proprios para construções de cimento armado.
Guindastes para elevação de materiaes de construção e adaptaveis a qualquer poste de madeira.
Maquinas de curvar ferro.
Maquinas de pintar paredes, tectos, portas, etc.
Cimento, aço macio para cimento armado.
Agentes gerais para Portugal e Colonias da importante fabrica inglesa
WINGET LIMITED
PLATÃO A. PEIG, Limitada
Escritorios: CAES DO SODRÉ, 52, 1.º Telefone, C 5279
LISBOA
Exposição: TRAV. CORPO SANTO, 11/15 RUA CORPO SANTO, 31/35

POLITICA DA TARDE

O CERTO E O PROVAVEL

A circulação fiduciaria--Passa-se alguma coisa de grave?--Uma interpelação sensacional

O sr. Adrião de Seixas e o emprestimo por Londres — Boatos e uma insinuação a que se tem de prestar importancia — As condecorações de Cristo e o novo inquilino da Calle Alfonso XII — O tipo unico de pão para a semana — O sr. ministro de Inglaterra sobe de tarde as escadas do Interior — O sr. Magalhães Lima e o movimento de salvação

A politica vai, á superficie, numa calma radiante. O governo, vencido o movimento de há dias da maneira que todos sabem, trabalha num á vontade confortante, que faz inveja aos politicos que só têm apanhado temporais pela prôa e neles se afundam.

Não há nada, não se diz nada, não se projecta nada. Uma volta pelo Terreiro do Paço mostra-nos um Tejo muito agitado, mas não nos mostra mais agitação nenhuma. Trabalha-se; certamente os ministros trabalham todos em obra a levar ao Parlamento, que abre no dia 7 de Novembro, uma segunda-feira, e na qual hão de ser anunciadas algumas interpelações, entre as quais uma inevitavel do sr. Cunha Leal, sobre antigos fornecimentos ao Ministerio da Guerra e que se diz, pelo que o activo deputado diz, será sensacional.

Em todo o caso, preguntas fazem-se muitas na Arcada. Que sorte terá tido o encargo do sr. Adrião de Seixas, em Londres, e que respeitava á negociação de um emprestimo externo?

— Isso foi mandado sustar, dizem-nos á porta das Finanças.

— Porque os Transportes Maritimos não dão a garantia para base — informa alguem.

— Qual história! Um emprestimo com base na nossa frota é garantido. Sucede, apenas, que a Inglaterra não é hoje o melhor «mercado para emprestimos».

«Mercado para emprestimos», tem graça!

O sr. dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, entra apressado. Vai retomar hoje as suas funções, após 15 dias de licença.

— V. Ex.ª...

— Não sei nada. Não me pregunte nada. Bem vê: as coisas interessantes que eu teria para dizer são as unicas que eu não posso dizer.

O alto funcionario sobe. Já noutra arcada um ex-deputado, que perdeu este ano a eleição do seu antes inevitavel «fauteuil», pregunta, ex-abrupto:

— Mas dinheiro? Vocês não me dirão onde é que estes governos têm ido buscar dinheiro? Há aqui um misterio, cuja explicação todos os politicos, á uma, encobrem...

— Homem. A' circulação fiduciaria.

— Só?!!?

E sorriu e fugiu logo. A circulação fiduciaria, informa alguem que passa e sabe do assunto, está a atingir o limite extremo, já fora mesmo, há muito, dos limites razoaveis do bom senso. Mas o assunto é escabroso. O «Diario de Lisboa» pode filiar a decisão, há dias, do sr. Presidente da Republica, de falar sério e em tom grave ao paiz, em factos que não andam longe desta particularidade.

Reuniu o Conselho Economico Parlamentar na Casa da Moeda. Na Casa da Moeda, porquê? Por ser ali que se faz o dinheiro. Que se faz, não. Que se fazia. O dinheiro hoje faz-se na rua do Ouro, n.º..., 4.º andar, trapeiras do Banco de Portugal. Mas na Casa da Moeda, porquê? Por ser o sr. Anibal Lucio de Azevedo membro da Comissão. E a proposito, com inteira justiça, presta-se, numa pequena roda de má lingua, homenagem ás qualidades de trabalho util e de modestia invulgar do actual administrador daquele estabelecimento.

— O sr. Ribeiro de Carvalho saiu do partido liberal, mas está arrependido, — informam.

— Não é exacto. Sei — diz um politico unionista — que ele disse até que só por consideração pessoal com o dr. Antonio Granjo pôz em termos tão suaves a sua epistola de dissidente.

— O Ribeiro de Carvalho tem má sina. Onde ele entra, há conflito...

O nosso redactor fica só e torna ao antigo Ministerio das Obras Publicas. O sr. Fernandes Costa está no seu gabinete e despacha. Vai para Madrid só no fim do mês. E' o seu filho, o dr. do mesmo apelido, deputado e seu chefe de gabinete, quem o diz ao nosso informador. Realmente, deslocar-se uma pessoa de Lisboa para Madrid, trocando a Arcada da Junta do Credito Publico pela modestia exagerada da *calle* Alfonso XII, com as responsabilidades da posição e da instalação, não é coisa para dois dias.

—Como ficará a farda ao actual ministro do Comercio?

E a propósito, há quem note já a falta de condecorações, o que para um ministro plenipotenciário é grave.

—A grã-cruz de Cristo agora já é dificil obtê-la. Murmura-se já da relativa facilidade, ainda que em legitima retribuição de serviços, com que se tem alargado o quadro maior da ordem portugueza, por excelencia.

Isto diz um ex-secretário de ministro, que já tem, nesta qualidade, que nós saibamos, a fita vermelha de Cristo, a rôxa de S. Tiago, uma rosa branca de Itália, outra, não sabemos de que côr, da Belgica, Porquê? Por introduzir politicos e pretendentes nos gabinetes...

—Então sempre vae ser decretado um tipo unico de pão?

—Sim senhor, diz-nos o chefe de gabinete do sr. ministro da Agricultura.

E o sr. Comissário dos Abastecimentos acrescenta:

—Com a percentagem de 78.

—Mas o tipo unico, já experimentado, provou mal...—dissémos.

—Numa percentagem de 80 e com mau trigo. O trigo exótico, agora obtido, tem um muito bom pezo especifico, e para tipo unico deve provar bem.

Calámo-nos. E depois:

—Porque se acaba com os três tipos?

—Porque é impossivel fiscalizar as batotas e intrujices dos padeiros. Não há maneira. Peneiram as farinhas, roubam-lhe o tipo. Gatunice para cuja reprimenda não há fiscalização possivel. Se disséssemos que havia faziamos uma afirmação pouco séria.

—Quando começa?

—O regulamento deve estar pronto dentro de 8 dias...

—Muito obrigado.

Mas ainda voltando á politica. Saiu o sr. Egas Moniz do Partido Liberal?

—Não creia nisso, dizem-nos no gabinete Fernandes Costa. E' preciso desconhecer o Egas Moniz. E' um politico, por excelencia. De resto, é deputado. Ganhou a eleição.

—Mas o sr. Jaime Silva...

—Sim. Isso não quer dizer nada. Aguas que passam.

—E não movem já moinhos...

Agora o boato. Ele que não viesse! O boato mau, perfido, intrigante. Que há um acontecimento de carácter internacional, muito grave, muito sério, muito pouco tranquilizador, que não diz respeito nem a finanças, nem á Inglaterra, nem á França, e que a confirmar-se, como nuvem passageira que fôsse, só dá razão áqueles aviadores, que todos os dias jogam a vida em aparelhos velhos, e que bradam:

—Dêem-nos aviões! Dêem-nos azas. Nós sômos a quinta arma, a unica na qual o nosso exercito glorioso, mas mutilado, *em certas condições*, se póde fiar...

Mas não faça o leitor caso, nem pense muito nisto. O que nós queremos é a todo o tempo poder dizer ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros:—«Nós não fômos comidos. O que fômos, foi discretos».

A' hora de descermos as escadas do Interior, sóbe o sr. ministro de Inglaterra, que solicitou uma audiencia ao sr. presidente do ministerio, e que não é ministro interino dos Estrangeiros. Fazemos a observação, para evitar um sobressalto ao leitor.

E não há mais nada. O sr. Magalhães Lima vae a caminho de Paris, e o «movimento de salvação» está, por isso, impossibilitado de vir dar contas ao Parlamento, pelo facto das suas bases não terem a realização que o nome austero dos seus constituintes parecia garantir. Mas afirmamos que há deputados que tratarão, respeitosamente, o caso no Palácio de S. Bento.

A LUTA EM MARROCOS

A OCUPAÇÃO DO MASSIÇO DO GURUGÚ

O inimigo foi afastado para mais de 50 quilometros de Melilla

MELILLA, 11.—Confirma-se que foi ocupado todo o macisso do Gurugú por varias colunas espanholas, distinguindo-se a do general Sanjurjo que bateu numerorissimas forças inimigas vindas do interior para reforçar os contingentes do Riff dirigidas por Abd-El-Krin. O inimigo, tendo sofrido numerosissimas baixas, fugiu desordenadamente. Nesta praça reina um jubilo indescritivel por se ter obtido esta victoria, que afasta o inimigo para mais de 50 quilometros de Melilla.—(U. P.)

Está garantida a segurança da cidade de Melilla

MELILLA, 11.

Foram içadas as bandeiras espanholas nos cumes mais elevados do Gurugu, e depois de uma hábil manobra de flanco, foi rodeado todo o massiço pelas nossas tropas, que revelaram nas escaladas uma grande heroicidade, fazendo fugir os mouros desordenadamente. Deante das nossas tropas, cujo impeto era extraordinário, recuaram não só os rifenhos, que guarneciam as posições, mas tambem numerosas forças de «kabilas» do interior, que tinham vindo reforçá-las. A coluna Sanjurjo foi a que encontrou maior resistencia, tendo feito brilhantes fogos de artilharia e limpando completamente de inimigos os arredores da montanha. A ocupação do Gurugu garante completamente a segurança de Melilla, tendo sido extraordinário o jubilo nesta praça. As tropas confraternizaram com o povo, lançando muitos foguetes e repicando todos os sinos.

O rei enviou ao general Berenguer um entusiástico telegrama de felicitações.—(R.)

Bolsa de Lisboa

Dia 11

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	46$30	50$[illegible]
s/Londres cheque	6	5 7/8
» 90 d. v.	6 1/8	—
Rio s/Londres	8 1/4	—
s/ Paris	764	780
s/ Italia	418	430
s/ Belgica	750	765
s/ Suissa	1884	1920
s/ Espanha	1395	1420
s/ Berlim	88	92
s/ Holanda	3400	3500
s/ Nova York	10300	10550
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1/2 0/0	—
» » » Portugal	7 1/2 0/0	—
Agio do ouro	700	850

MALAS POSTAIS

Pelo «Oruba» são ámanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 11 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 9.

Além-mar

O Alto Comissario em Angola e o novo chefe da repartição superior das alfandegas

O alto comissario em Angola propôz para que seja permitido ao sr. Tavares de Carvalho, que foi nomeado para o cargo de chefe da Repartição Superior das Alfandegas daquela provincia, deixar de ir tomar posse do cargo de director da Fazenda da Guiné.

A construção de estradas na provincia de Angola

Foi aprovada a quantia de 200 contos para a construção de estradas nos distritos do Congo, Quanza-Norte, Malange, Quanza-Sul, Huila e Benguela.

Sindicato de pecuaria de Evora

O *Diário do Governo* publica hoje os estatutos do Sindicato de Pecuaria do distrito de Evora.